

Começou ontem e deve terminar hoje o julgamento dos supostos implicados na morte do dr. Pedro de Matos, juís do Tribunal de Defesa Social.

A manifestação de amanhã

Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa está projectada para amanhã uma manifestação ao Presidente da República para a qual são convidadas todas as colectividades e classes sociais, incluindo as operárias.

Escusado é dizer que o operariado organizado não se fará representar. Basta tratar-se de uma manifestação política para que a C. G. T. se veja impossibilitada, pelos seus estatutos, de nela tomar parte. Sabemos, porém, que haverá quem nos objecte que não se trata de uma manifestação política, mas de uma manifestação cívica e nacional. Não perderemos tempo em demonstrar que assim não é, limitando-nos a fazer as considerações que a manifestação nos sugere. Quem provocou essa manifestação? A Câmara Municipal de Lisboa. E o que é a Câmara Municipal de Lisboa?

Um organismo dirigido por indivíduos eleitos pelas facções políticas para zelarem os interesses dos municípios da cidade de Lisboa. Ora o zelo com que essa vereação tem defendido os interesses dos habitantes de Lisboa é conhecido por todos. E' l'êr a imprensa, toda a imprensa unânime nas acusações de ineptia e de negligência a actual vereação e acorrobora essa acusação aí está o desleixo em que se encontram todos os serviços municipais. Política e não administração é o que tem feito essa vereação que para aí está e que devia ter sido dissolvida pelo acto revolucionário. Uma vereação destas não tem autoridade moral para promover manifestações nacionais. E qual é o fim das manifestações de amanhã? Diz a proclamação da Câmara Municipal aos cidadãos de Lisboa que é «pedir ao Chefe do Estado que continue no desempenho do seu alto magistério» visto que, segundo na cabeça da proclamação se lê, o Presidente da República pensou em resignar.

Mas se pensou é porque já não pensa e se o presidente da República desistiu do seu propósito de renúncia, como se diz, por que motivos se faz a manifestação? Não teremos o direito de supor que se trata de uma especulação política? Não envolverá a manifestação ao presidente da República a significação de uma repulsa pelo actual ministério e pela actual situação política?

E que importa ao operariado isto ou outro governo, esta ou outra situação política? Por ventura sabemos nós se a organização do ministério que o presidente da República almeja, é preferível ao ministério que está? Sabemos lá se a situação política presente é pior que aquela que os promotores da manifestação, por ventura, pretendem?

E, depois, porque pretende o presidente da República renunciar ao seu mandato? Nada mais lícito que esta pergunta pois que, até agora, não foram ainda ditos ao país os motivos do propósito da renúncia de S. Ex.ª O país ignora esses motivos. Eles continuam sendo segredo das camarilhas políticas.

Quem sabe se, conhecidos os motivos, nós teríamos de dar toda a razão ao chefe do Estado?

«Que se o sr. dr. António José de Almeida renuncia a pátria es- em perigo». Mas porquê? Que perigos podem advir da sua renúncia? Ou seja por deficiência da nossa inteligência ou seja pela nossa ignorância do que se passa nos bastidores da política, o que é certo é que não percebemos porque a vida da nação está dependente da resolução de um homem.

Esta coisa de convidar o povo a uma manifestação, sem que, previamente, se o illicite claramente das suas razões e dos seus objectivos, pode ser uma especulação a que nós, de modo algum, estamos dispostos a prestar o nosso concurso.

Demais, nós, prestando justiça ao alto patriotismo e à lúcida inteligência do dr. sr. António José de Almeida, estamos certos de que, se o chefe do Estado visse que um grave perigo ameaçava a pátria se renunciasse, não precisava S. Ex.ª que lhe pedissemos para continuar no desempenho do seu alto magistério. Supor o contrário, seria uma ofensa à sua reconhecida inteligência e ao seu inconfundível patriotismo.

Mas admitindo por hipótese que a situação criada pelos políticos ao presidente da República fosse tal que S. Ex.ª não pudesse continuar no desempenho do seu alto magistério, sem menoscabo da sua honra pessoal e do seu carácter, ah! nesse caso seríamos nós, que temos o carácter e a coragem moral como os mais apreciáveis e nobres predicados do homem, — não seríamos nós quem iria forçá-lo a proceder contra os ditames da sua consciência e da sua honorabilidade.

Concluindo pois: porque ao país não foram ainda ditos os motivos que levam o presidente da República a querer depôr o seu mandato nem os tais perigos que para a nação dessa renúncia podem advir, o operariado organizado não tomará parte na manifestação promovida pela vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

O operariado já se não deixa conduzir às cegas, como um rebanho, para onde o queiram levar. E' muito possível que os motivos do pedido de renúncia e as consequências dela resultantes sejam, com justiça, julgados ponderosos e graves pelos senhores vereadores ou pelos jornalistas que pontificam nos grandes órgãos; mas, por certo que não quererão obrigar o operariado a seguir a sua opinião ou a pensar pela cabeça da vereação municipal de Lisboa.

Pelas mesmas razões expostas, o operariado organizado — a quem se impõe a mais absoluta neutralidade política — não tomará parte em qualquer contra-manifestação que, por ventura, se projectasse fazer.

Presos por questões sociais

Vão ser postos em liberdade seis dos que estavam entregues ao governo

A comissão pró-presos delegada da C. G. T. e dos revolucionários sociais voltou ontem a avisar-se com o ministro da justiça, a fim de ser informada da deliberação do conselho de ministros.

Foi-lhe comunicado que se estava procedendo à revisão de processos e que só hoje seria dada uma resposta definitiva.

Porém, à noite a comissão procurou o sr. presidente do ministério, que lhe declarou que iam ser postos em liberdade seis camaradas que se encontravam condenados e entregues ao governo, desconhecendo-se, por enquanto, os seus nomes.

A fim de tratar da situação do operário italiano Giovanni Micheli, a comissão falou com o ministro do interior e director da polícia da segurança do estado, tendo-lhe sido prometido que lhe seguiria hoje para o Brasil, onde ajeitas-

família aguarda ansiosamente a sua chegada.

A C. G. T. enviou um telegrama ao governo reclamando a liberdade dos presos

A Confederação Geral do Trabalho enviou ontem ao conselho de ministros um telegrama do seguinte teor:

Conselho de ministros, ministério do Interior.

A Confederação Geral do Trabalho espera que nesse Conselho seja assinada a libertação dos presos por questões sociais. — *Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral.*

Delegação de Gaia do Sindicato Ferroviário da C. P.

Reúniram em assembleia geral os ferroviários da C. P., da delegação de Gaia, que, depois de apreciarem a situação do pessoal, resolveram enviar um telegrama ao presidente do ministério reclamando a libertação dos presos por questões sociais. Deliberaram também telegrafar ao presidente do conselho de administração da companhia instando pela satisfação das suas reclamações.

SERÃO ABSOLVIDOS? O julgamento de ontem

Contra os operários arguidos de ter morto o dr. Pedro de Matos não se fez sequer uma acusação concreta

O advogado de acusação ataca ferozmente

Começou ontem no 1.º Distrito Criminal, sob a presidência do dr. Teixeira Coelho e em audiência de júri, o julgamento dos arguidos Sebastião da Graça, João Ferreira e Diogo Homénio Junior que o libelo do Ministério Público acusa de, em 5 de junho de 1920, terem morto o dr. Pedro de Matos, juiz do Tribunal de Defesa Social.

O operariado assiste ao julgamento com ansiedade — A obsessão do dr. Castro Lopes

Cerca das 13,30, procedeu-se à chamada das testemunhas, em número de dez, faltando oito. Fora da sala, na parte reservada ao público, viam-se muitas pessoas do meio operário, e na bancada da defesa alguns advogados assistiam ao julgamento.

Constituiu o Tribunal cerca das 13 horas, foi feita a leitura do processo. Procedeu-se ao interrogatório dos réus. A defesa de Diogo Homénio estava a cargo do dr. Bessoni de Abreu; a de Sebastião da Graça, do dr. Sobral de Campos; João Ferreira, dr. Mário Monteiro.

O delegado do Ministério Público — provavelmente no intuito de arrastar uma vítima — encarnou-se em acusações contra Sebastião da Graça, afirmando categoricamente — embora nenhuma das testemunhas o confirmasse, antes o negasse — que havia sido ele o autor do crime pelo facto de ser portador dum punhal.

Essa obsessão do delegado irritou extraordinariamente o público constituído em grande parte por operários. O dr. Sobral de Campos, servindo-se dum maneira clara, concisa das palavras das testemunhas de acusação, mostrou quão incoerente eram tais afirmações.

Uma das testemunhas de acusação, oficial da guarda-republicana, afirmou ter sido Sebastião da Graça, porquanto viu perfeitamente que o indivíduo que disparou os tiros fugira para a Charca.

Sebastião da Graça, como todos os outros réus, negou terminantemente ter tomado parte no atentado. Alguns grupos discutiram acaloradamente a acusação feita contra Sebastião da Graça. Não se compreendia que tendo sido o dr. Pedro de Matos morto a tiro, houvesse alguém que accusasse como autor do crime um indivíduo, pelo facto de ele trazer um punhal. Onde se viu que punhais disparassem tiros?

As testemunhas de acusação, João Gomes, João António Mendes Beirão, José Alves Gouveia, agente da polícia, Luís Moreira, agente da polícia, José Ferreira Rosa e Firmino Oliveira, igualmente agentes, não concretizaram as suas acusações. Principalmente as declarações do agente Gouveia foram muito contraditórias.

Os réus foram alvo de mais tratos. — O julgamento continua hoje pelas 12 horas

Os réus, transformando-se em acusadores, declararam ter sido vítimas de maus tratos, no intuito de obrigá-los a confessar o que não praticaram.

A este pormenor não se referiu o delegado do Ministério Público, o dr. Castro Lopes. Esqueceu-se...

Todos os advogados de defesa patentearam a inocência dos acusados, pedindo para eles a absolvição.

Foram longos os debates, que principiaram pelas 16 horas, e como a sala não tivesse iluminação, foi interrompida a audiência, devendo continuar hoje pelas 12 horas.

Como nenhuma das acusações tivesse sido concreta, há a impressão geral de que os réus serão hoje absolvidos.

Associação dos Cortadores de Lisboa

Em reunião dos corpos gerentes deste sindicato, foi apreciado o movimento encetado pelos organismos centrais do operariado para a libertação dos presos por questões sociais, resolvendo dar todo o seu apoio até completa satisfação das reclamações nesse sentido apresentadas.

Construção Civil de Palma

A Secção da Construção Civil de Palma enviou o seguinte telegrama ao presidente do ministério:

«A escola de militantes do organismo operário da construção civil de Palma, reclama a libertação dos presos por questões sociais. — *Secretário, Marques.*»

Sindicato Unico Mobiliário do Porto

Reñuiu a comissão administrativa deste Sindicato, a qual apreciou as demarches para a libertação dos presos por questões sociais, sendo por fim aprovado enviar ao presidente do ministério o seguinte telegrama:

«O Sindicato Unico dos Operários Mobiliários do Porto reclama junto de V. Ex.ª a libertação dos presos por questões sociais. — *Almeida Pereira, secretário geral.*»

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 26.-C. — Tem sido muito apreciada a persistência da C. G. T. para conseguir a libertação de todos os presos por questões sociais. A U. S. O. desta vila e da Vila do Conde telegrafou ao presidente do ministério reclamando a liberdade dos nossos presos. O Centro e Biblioteca de Propaganda Social também telegrafou, fazendo idêntica reclamação.

Os telegramas foram do teor seguinte: «A União dos Sindicatos Operários da Póvoa de Varzim — Vila do Conde, reclama a imediata libertação dos presos por questões sociais. — *Moreira, secretário.*» «O Centro e Biblioteca de Propaganda Social da Póvoa de Varzim solicita liberdade urgente dos restantes presos por questões sociais. — *Macedo, secretário.*»

Núcleo Juventude Sindicalista do Porto

A comissão administrativa deste Núcleo, reunida para apreciar o movimento em prol dos presos por questões sociais, resolveu dar o seu incondicional apoio à C. G. T. e à F. J. S., solidarizando-se com qualquer movimento a levar à prática para a libertação daqueles camaradas.

Empregados no Comércio de Santarém

A Associação dos Empregados no Comércio de Santarém telegrafou ao governo, reclamando a libertação dos presos por questões sociais, bem como o cumprimento integral da lei do descanso semanal e aprovação definitiva e imediata do regulamento à lei das 8 horas de trabalho, comunicando à C. G. T. que se solidarizava com as demarches enviadas ativamente para satisfação das suas reclamações humanamente justas.

Em torno dos atentados

Um que tinha sido preso por lamentá-los

O sr. Albino da Cruz, chefe do serviço de reclamações e contratos das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, que havia sido preso, sob a acusação de apoiar o atentado contra o almirante Machado dos Santos, escreveu uma carta para os jornais participando ter sido posto em liberdade, por se ter provado a falsidade da acusação. Diz ter sido preso não por apoiar mas sim por lastimar a morte daquele republicano.

Os funcionários da Exploração do Porto de Lisboa protestam contra os atentados

A direcção desta colectividade em sua reunião efectuada ontem e após o tratar de assuntos de carácter administrativo, deliberou, por proposta do seu secretário Anibal d'Almeida Brandão, encerrar a sessão por 10 minutos em sinal de sentimento pela morte dos homens públicos, srs. J. Carlos da Maia, Machado dos Santos, Freitas da Silva, António Granjo, Botelho de Vasconcelos e do também desditoso chauffeur Carlos Gentil. Ficou exarada na acta tal demonstração, sendo resolvido oficial-se às famílias respectivas e Associação de Classe dos Chauffeurs a comunicarem-lhes a resolução tomada, solidarizando-se com os protestos gerais em face dos últimos atentados.

A situação da família de Carlos Gentil

Tendo várias colectividades oficiais e operárias mostrado desejo de saber a morada da família do chauffeur Carlos Gentil, há dias assassinado, podemos informar que sua pobre mãe, Justina da Conceição Gentil, mora na Calçada do Poço dos Mouros, n.º 21, 1.º andar direito, à Penha de França. Conta este perto de 70 anos e encontra-se em situação bastante difícil pois o seu malogrado filho era quem a socorria quanto em sua força podia. Carlos Gentil deixou também um filho de 11 anos e uma filha com 7 anos e que se encontram actualmente em companhia da mãe, com quem Carlos Gentil não via há 6 anos.

Consta-nos ter sido resolvido dar uma pensão de 300 escudos às famílias dos políticos assassinados e só 150 escudos à de Carlos Gentil.

DUAS RECUSAS

Informam-nos que o sr. ministro da marinha apenas convidou dois oficiais, um para chefe de gabinete e outro para ajudante, que recusaram por motivos imperiosos de carácter particular.

T. M. E.

Foi solicitada ao ministério da justiça a nomeação de um magistrado para proceder a um inquerito a todos os serviços dos Transportes Marítimos do Estado.

O capitão tenente sr. Peres Francisco, ex-comissário geral dos abastecimentos, teve ontem demorada conferência com o sr. ministro do comércio, ao que parece, acerca da futura organização dos serviços dos Transportes Marítimos do Estado.

DELIBERAÇÃO QUE SE IMPÕE

No dia 1 do próximo mês de Novembro «A Batalha» passará a ser vendida a 10 centavos

Quem conheça as despesas que um jornal de quatro páginas acarreta, deve certamente admirar-se de «A Batalha» se vender a \$05.

Essa admiração sobre o saber-se, como até os nossos inimigos sabem, que por detrás dela não está nenhum grupo de financeiros, impondo o escamoteio da verdade.

Os que conhecem o jornalismo sob o ponto de vista administrativo tem razão em se admirar.

De facto «A Batalha» não pode vender-se ao preço de hoje.

Não faltará também quem faça velhacamente a seguinte interrogação:

Se não se podia manter ao preço de \$05, porque não o elevou a \$10 no dia em que passou a ter o dobro das páginas e se lhe introduziu outros melhoramentos importantes?

Nessa ocasião seria justificado o aumento, embora hoje não o deixo de ser.

Aos que assim possam falar, diremos: Sempre tivemos relutância em aumentar o preço do jornal e tínhamos o desejo forte de manter o preço antigo.

Para isso contávamos com o produto das cotizações que a C. G. T. nos devia entregar. Mas essas cotizações não vieram, nem a C. G. T. podia entregá-las quando os sindicatos li'as estão devendo.

Resistimos quanto nos foi possível para ela ser vendida ao preço actual. Hoje vimos lealmente dizer aos nossos camaradas e a todos os nossos leitores:

Não podemos manter o preço de \$05. Ele acarreta-nos um prejuízo incomportável com as nossas possibilidades financeiras.

Das alternativas se nos apresentavam: ou regressar ao regime de duas páginas ou elevar o preço para \$10.

Rapidamente considerámos que «A Batalha» não poderia com duas páginas atender às necessidades do actual momento.

Por isso, entendemos preferível manter as quatro páginas, e passar a ser vendida a \$10.

Não fique também o operariado supondo que a situação de «A Batalha» passará a ser desafiada.

Infelizmente, nem assim conseguimos viver sem o carinho e dedicado auxílio do operariado.

No dia que ele falte «A Batalha» faltará também.

Que não esqueça isto o operariado!

A audácia dos especuladores O custo da vida sobe desmedidamente

O movimento revolucionário preocupou todas as atenções. Os assassinatos vieram buscar todos os momentos que o trabalho deixa livres arrebatando-os para as narrativas dramáticas dos jornais.

Os grandes colossos do jornalismo, deixando na sombra o assassinato cobarde do chauffeur Gentil, porque um chauffeur pouco os interessa, agarrou-se aos atos vultosos políticos e especulou com o sentimentalismo dos habitantes desta terra, impingindo em doses imoderadas detalhes capazes de o interessar.

Não querem estas considerações dizer que não nos revoltaram os atentados. Mas, não podemos admitir com a nossa cumplicidade um crime que se está cometendo, contra milhões de seres humanos. Porém, como a imprensa tem pintado a negro, à Ponson du Terrail os acontecimentos, a nossa imaginação foge para uma frase dum drama de Sardou:

«Conduzam o morto à vala e o vivo à forca.»

Sardou quando fazia as suas peças com recheio de frases bombásticas, dizia radiante:

«Isto vai dar ouro em barra!»

Acontece que enquanto as atenções gerais convergem sobre os acontecimentos, uns cavalheiros habéis, muitos industriais, aproveitam dessa lamentável distração para nos roubar.

Nós não nos deixámos inpotizar a ponto de não repararmos nos manejos dos mercieiros. Esses empedernidos exploradores aumentam desmedidamente o preço dos generos.

A vida, dos acontecimentos para cá, tem encarecido enormemente. E ninguém aparece a protestar contra as suas criminosas manobras, contra esses especuladores destituídos de escrúpulos.

Os mercieiros apanharam os consumidores a olhar, muito entreditos, para os acontecimentos. Perceberam que o momento era favorável à realização de maiores lucros e lançaram mão, descaradamente, dum recurso ilícito para defraudar os consumidores, elevando desmedidamente o custo da vida.

Deliberámos dizer a todos que no manejo mercieiresco não repararam que é necessário protestarem, com energia, contra semelhante audácia.

Lembrem-se de que a vida está subindo e que isso constitui um gravíssimo atentado contra milhões de vidas, e deixem de pasmar diante dos atentados políticos, já devidamente assinalados e condenados.

Mas, se querem, voltemos aos acontecimentos e perguntemos que força tem este governo que consente que umas centenas de mercieiros, estejam tornando a vida impossível a todos que não são... mercieiros.

Para que serviu esta revolução?

Se foi para os mercieiros fazerem maiores lucros, os mercieiros que lhe agradeçam.

E nós continuaremos protestando contra um governo que se deixa mistificar por mercieiros, e contra os mercieiros que estão roubando os consumidores.

o momento internacional

NOS ESTADOS UNIDOS

O eco dos protestos contra a condenação de Sacco e Vanzetti

As manifestações realizadas por toda a Europa contra as condenações de Sacco e Vanzetti tem provocado medidas de ordem muito rigorosa na América do Norte, tendo sido colocada nas proximidades do domicilio de Hughes, o secretário de estado dos negócios estrangeiros, uma guarda de polícia secreta, assim como na habitação do juiz Thayer, que presidiu ao julgamento dos dois anarquistas italianos.

NA FRANÇA

Apesar das provocações dos patrões a greve no norte continua

Para protestar contra as múltiplas provocações dos patrões, o comité da greve têxtil afixou uma proclamação, protestando contra as brutalidades da polícia, a hipocrisia e as denúncias da imprensa burguesa.

Nela pede aos grevistas que não deem lugar à repetição dos acontecimentos de Fourmies, Villeneuve-Saint Georges e Raon-l'Etape.

Um «meeting» monstro em Paris pró-Sacco e Vanzetti

Reúniram-se na sala Wagram em Paris quinze mil pessoas, reclamando a libertação dos anarquistas italianos Sacco e Vanzetti condenados à morte pelo tribunal de Boston.

Aí saíra houve conflito sério com a polícia, tendo explodido uma bomba, que feriu cinco manifestantes e 4 policiais.

NOS ESTADOS UNIDOS

Eugénio Debs vai ser posto em liberdade

O jornal «New Yorker Volkszeitung» escreveu que o procurador geral Daugherty, convencido de que Eugénio Debs não chegará a cumprir, em vista da sua idade e estado de saúde, a sentença a que foi condenado pela sua propaganda contra os armamentos e recrutamento militar, propôs que fosse posto em liberdade o grande organizador socialista, tendo já apresentado para este fim um memorial ao presidente Harding.

A greve dos ferroviários norte-americanos.

As ameaças da greve geral dos ferroviários da América do Norte tornam-se cada vez mais sérias e parece que se vão realizar.

Os ferroviários da «International and Greatnorther Railway» do Texas já

abandonaram o trabalho e pode ser que esta greve parcial seja o início de todo o movimento.

NA HUNGRIA

A aventura de Carlos Habsburgo.

Como uma consequência da política reacçãoária da Entente na Europa Central — a qual com o receio do perigo vermelho tem por lá sempre apoiado todos os manejos dos conservadores — deu-se na Hungria mais uma tentativa de restauração monárquica.

Como das outras vezes novamente fracassou este movimento, pois que o proletariado húngaro não mostra desejos de fazer reviver o antigo domínio da dinastia dos Habsburgos, de sinistra memória.

A este propósito, o partido social-democrata da Tchecoslováquia dirigiu um apelo ao proletariado da França, Itália, Inglaterra e Bélgica, convidando-o a manifestar-se contra a restauração dos tronos na Europa Central e a exigir uma regularização definitiva da questão dos Habsburgos na Hungria.

PELA INSTRUÇÃO

Na sede do Sindicato Metalúrgico vai ser estabelecida uma Secção da Universidade Popular

Obedecendo ao programa da actual Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico, respeitante à instrução e educação a ministrár à classe, e de acordo com a direcção da prestimosa colectividade que a seu cargo tomou a elevada missão de contribuir para a educação das classes trabalhadoras, vai brevemente ser inaugurada neste Sindicato mais uma secção da Universidade Popular.

Das demarches realizadas entre a Comissão de Melhoramentos do Sindicato e o prestimoso e inteligente professor Ferreira de Macedo, um dos directores da Universidade, não só ficou assente a ideia da instalação da Secção, como também a sua coadjuvação para que as aulas do Sindicato e de suas respectivas secções comecem funcionando o mais breve possível, com professores ou professoras que são da confiança da Universidade — e que pela sua dedicação àquela instituição de ensino e educação poderão contribuir para o levantamento moral da classe metalúrgica, ministrando-lhe a instrução e educação de que tanto carece.

POR BEM

Enterrados os mortos, cuidemos dos vivos

Depois de se tem passado em Portugal, nos últimos cinco para seis anos, isto é, depois da guerra e sobretudo depois do que tem ocorrido nos últimos dias; com os navios de guerra estrangeiros ancorados no Tejo e certos rumores correntes que não constituem segredo para ninguém, era lícito esperar que a vida tivesse melhorado, com o que o comércio, que não se cansa de afirmar o seu patriotismo, poderia provar que o seu estado, indo assim além da manifestação plástica do encerramento dos seus estabelecimentos por ocasião do funeral do sr. Antonio Granjo.

Mas, longe disso, a vida ainda mais encareceu, depois da queda do governo Granjo, de maneira que o governo actual, mesmo que não possa, tem que atender os funcionários do Estado que, já anteriormente, haviam reclamado melhoria de situação, sendo de supor, e é lógico que assim aconteça, que a situação dos referidos funcionários e outras classes apresentem as suas reclamações no mesmo sentido.

Bem quereria eu que os ódios e malquerenças se apacisassem no momento terrível que decorre e que jamais tivessem recidiva.

Bem quereria eu que a ganância desenfreada que tem posto este país a saque, moderasse os seus ímpetos, de maneira, pelo menos, que as classes proletárias e a classe média não se vissem obrigadas a pedir aumento de salário ou ordenado.

Bem quereria eu que, ainda à custa de algum sacrifício, o comércio e a agricultura, comprometendo-se dos seus deveres para com a Nação e no seu próprio interesse, facilitassem a acção dos actuais governantes e daqueles que velham a suceder-lhes, reduzindo os seus lucros de venda e revenda ao mínimo possível, embora de maneira a não perderem nos seus negócios.

Vejo, porém e com infinita mágoa, que ninguém quer saber das desgraças alheias e que todos aqueles que bem poderiam concorrer para conjurar a catástrofe nacional que está eminente, procuram, apenas, puchar a brasa à sua sardinha, sem se preocuparem, nem ao de leve, com o terrível amanhã que nos aguarda, a todos nós, portugueses.

Ainda se os verdadeiros culpados e causadores dessa desgraça fossem os finitos a sofrer-lhe as consequências não haveria motivo para sobressaltos e apontamentos.

Mas como eu tenho a certeza de que também os vivos do momento são os culpados e os responsáveis por este estado de coisas, não posso deixar de fazer aqui algumas advertências que eu desejo que não se convertam num sermão pregado num deserto a cegos-surdo-mudos.

Eu não sei onde se ocultam os refugiados neste momento angustiados todos aqueles que possuem o dom elevado da palavra escrita ou falada que vence e convence e que de todo emudeceram na paralisia do terror como cobardes ou dementes que fugissem ao ver assassinar a própria mãe.

Não compreendo a desunião da imprensa jornalística nem a luta ingrãda dos partidos, como não compreendo o injustificável divórcio da família portuguesa no momento em que se decide o seu destino e em que a Nação, mãe comum de todos, ferida mortalmente, espera e deseja vê-los todos reunidos como irmãos, em torno do seu leito d'agonia, podendo ainda salvar-se por um milagre de amor que depende, principalmente, de alguns momentos de reflexão e de prudência.

Eu não sou de maneira alguma um patriota à maneira daqueles que como nós se proclamam, colocando os seus interesses pessoais, as suas ambições mesquinhas, a sua cauda forte e os interesses do seu partido acima dos superiores interesses nacionais, mas sou um patriota afectivo.

A Pátria, para mim, é o lugar em que nasci; onde conheci meus pais e meus irmãos; a minha triste companheira indolente e os meus filhos; os meus professores, os meus condiscipulos, os meus camaradas, os meus amigos e um povo inteiro que fala um idioma que é o meu e que, sendo bom como eu, padece os males que eu padeço.

Ainda não o disse, mas devo dizê-lo agora: eu poderia estar morto porque tive muitas ocasiões de o ser, fazendo o que muitos outros fizeram e estão fazendo, mas não devem nem deviam fazer.

Preceitos, porém, centos de vezes, a fome negra, os dias de pão e água; a venda do último agasalho, no inverno; a carencia do menor conforto; a miséria horrível que vem da falta de canilão à falta dum cigarro, do que aliás, não me arrependo, isto quanto a mim.

A BATALHA

no Porto

No Sindicato Unico da Indústria de Calçado, Couros e Peles é dada a adesão a B. O. T. para qualquer movimento a favor da libertação dos presos por questões sociais

PORTO, 26. — Nasceu da sua associação respectiva, à rua do Bom Jardim, reuniram-se, ontem, em assembleia magna, a numerosa classe da indústria dos calçados, de couros e peles. Expostos os fins, pelo presidente, a que obedecia a reunião — a libertação dos presos por questões sociais — falaram vários camaradas, entre eles Bento da Cruz e Serafim dos Anjos. Nas suas considerações, muito ponderadas e serenas, salientaram os sofrimentos que tem tido os presos por questões sociais, que outra coisa não são do que perseguidos desta sociedade maldrastra. Ao mesmo tempo que patentearam as artimanhas de que se tem servido a justiça burguesa e os governos para prenderem e conservarem encarcerados aqueles que tem ânimo de se revoltar contra as prepotências sociais, reclamando altivamente os seus direitos negados e preconizando uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais livre, no triplo sentido político, económico e social — frizaram também, e para este facto chamaram bem a atenção da assistência, que os presos por questões políticas já foram restituídos à liberdade. Dever-se-á esta circunstância à acção mais enérgica dos políticos? Talvez. O que, porém, é necessário — todos os oradores foram concordes — é que o operariado faça o mesmo em favor dos seus camaradas presos e vítimas do ódio patronal ou governamental, indo até onde for preciso. Nesta reunião magna também foi tratada a questão de chafurdar Amado, vítima dos ódios de Alfredo da Cunha, seu ex-pai, e dos preconceitos antiquados e convencidos para um sistema social corrupto e imoral. Debatido bem o assunto e reconhecida a necessidade do operariado em geral iniciar um movimento enérgico pró-presos por questões sociais, de harmonia com a C. G. T., foi unanimemente aprovada esta moção:

«Os componentes da indústria de calçado, couros e peles do Porto, reunidos em sessão magna na sede do seu sindicato, constatarem que o movimento encetado pela C. G. T., no sentido de libertar todos os camarádas que actualmente se encontram encarcerados da República devido a questões sociais, é nobre e justo, dignificando bem uma organização, e resolvem: Reclamar, telegraficamente, do governo, a libertação imediata de todos os camarádas presos por questões sociais; 2.º Preparar-se para, por todas as formas, secundar o movimento que porventura a C. G. T. seja obrigada a fazer, no sentido de impor a libertação imediata de todos os detidos, em virtude dos casos apontados. — Felisberto Baptista.»

Como na quinta-feira passada, em virtude dos acontecimentos políticos, não foi possível efectuar-se a assembleia magna para tratar da questão do pão, foi também nesta reunião abordado este magno assunto, ficando resolvido dar a adesão à U. S. O. para o cumprimento do tipo-único de pão e farinha.

Na indústria de calçado, couros e peles está-se organizando uma secção da juventude sindicalista, para o que tem havido diferentes reuniões. Ela propõe-se educar revolucionariamente os seus camaradas novos, para que na classe a que pertence seja insuflada uma outra vida e, por consequência, uma outra actividade. Que os seus esforços sejam cearenados de êxito.

Um comício público

para tratar das reclamações apresentadas à câmara e dos presos por questões sociais

GUIMARÃES, 25. — C. — A União dos Sindicatos Operários leva a efeito um comício público no próximo domingo, 30 do corrente.

Este comício é de protesto contra a câmara municipal, por ela em nada ter atendido as reclamações que a U. S. O. vem fazendo desde longo tempo, tendo pelo contrário feito pouco de tudo quanto se vem reclamando com justiça. No mesmo comício tratar-se-á também dos camaradas que ainda se encontram presos por questões sociais, fazendo chegar à mão do actual ministro da justiça a moção que for opor sentada nesse sentido.

A União dos Sindicatos está a trabalhar sobre o assunto, assim como também vai reunir expressamente o Sindicato Unico da Construção Civil por ordem da sua Federação de Indústrias. Para falar no comício foi feito convite ao jovem sindicalista Anastácio Ramos, do Porto.

Este convite é feito parcialmente por alguns camaradas de aqui.

Velada social

Sindicato Unico da Construção Civil

Na sede da secção de Palma e arredores, Rua da Beneficência, 15, B., realizou-se hoje, pelas 20 horas, uma velada social em benefício da biblioteca da escola de militantes, a qual tem por fim espalhar a semente purificadora das ideias sublimas.

O programa, que consta de canções nacionais pelo conhecimento cultivadores Fausto Ferreira, José Baccanin, Manuel Lacer, (Intendente), Pedro Rodrigues, Alfredo Correia, Luís Vitorino, Edmundo Rosa e Carlos Pintoreiro, promete ser brilhante, sendo acompanhados por Armando Pinheiro, Hercúlio Rodrigues, Alvaro Antonio, Rodrigues e Frederico Constantino.

Clases que reclamam

Pessoal extraordinário dos tabacos

A comissão delegada desta classe, acompanhada de um grupo de operários afastados do serviço pela Companhia por motivo da última greve, procurou ontem mais uma vez o ministro das finanças a fim de junto dele advogar a readmissão do mesmo pessoal.

Não sendo possível falar-lhe, por se encontrar em conselho de ministros, foi recebida pelo seu secretário, a quem também pôs ao facto do assunto que ali a levava. O referido senhor, prometendo interessar-se por tanta justa causa, patrocinando-a junto do ministro.

Em seguida dirigiu-se ao Conselho da Companhia onde falou com um dos membros do referido Conselho.

Procurou também avistar-se com o comissário do governo junto da Companhia, mas não conseguiu falar-lhe por se encontrar ausente.

As comissões prosseguem nos seus trabalhos na próxima semana, confiadas estando de que justiça seja feita a estes operários, por da mesma justiça serem merecedores, visto que nenhum crime cometeram para continuarem afastados da Companhia.

Uma agressão

No banco do hospital de São José recebeu curativo seguido depois para casa José Duarte, de 29 anos, criado de servir, residente na rua de Santo António dos Capuchos 33, que foi agredido na mesma rua ficando ferido na cabeça.

Mordido por um cavalo

No banco do hospital de São José recebeu curativo seguido depois para casa Augusto Valente, de 7 anos, residente na rua Miguel Bombarda em Casilhas, que ali foi mordido por um cavalo, que lhe decepou um dente da mão direita.

Explicador

Estudante de direito, com prática de ensino, encarrega-se de explicações do curso do liceu.

Trata-se na administração da Batalha.

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos comboios

peçam-na aos vendedores de jornais.

A BATALHA

Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA

TELEFONE: 5339 C.

ASSINATURAS:

Pagamento adiantado

LISBOA, 1 mês, 1540; 3 meses, 4800; PROVINCIA, ILHAS E ESPANHA, 3 meses, 4800; 6 meses, 8500; COLÓNIAS PORTUGUEAS, 6 meses, 11950; 1 ano, 23800.

PAÍSES ESTRANGEIROS:

6 meses, 19550; 1 ano, 39500

MOVIMENTO MARITIMO

Para sair estão escalados os seguintes vapores:

«Limburg», idem 26
«Roma», Ponta Delgada, Providence,
«Nova York» 28

Dr. Afonso Manaças

Sifilis, Gonorreia e pulmões. Clínica geral e de Orlarias. Todos os dias (18 horas). CLASSES POBRES.

Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel.: Central 2688.

A. MACHADO

Canções Sociais

O. I.º de Maio e o Sindicalismo

Cada 105

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração da A. Batalha.

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

A REVOLTA DA CARNE

ROMANCE INÉDITO POR MARIO DOMINGUES

SEGUNDA PARTE

Do adultério à prostituição

CAPITULO VI

Uma surpresa

A despeito de ter lido com algumas mulheres, não conhecia a mulher. As que tivera por amantes não eram mulheres, eram fêmeas. E, nos momentos calmos, em que o indivíduo, encimando-se, penetra ao fundo da sua própria consciência, em que se tem a visão da tendência natural do nosso ser psíquico, encontrava-se plenamente paco, de ambições ingenuas. Gostaria de possuir por companheira íntima uma mulher ideal, beleza serena e carinhosa, fã, que lhe advinhasse os mais recatados pensamentos.

Quantas vezes — sonhador, desejoso de lhe revelar o segredo lindo que lhe enchia o cérebro, prestes a dizer-lhe que era ela o seu sonho constante, a companheira preferida — murmurava suavemente ao ouvido da Lili que a sua maior ambição seria uma casita longínqua, fora do bulício, da loucura estonteante da cidade.

A Batalha no Porto

Conservaram-se muito tempo abraçados e silenciosos, receando falar, desmoronaram com a palavra os mil pensamentos lindos que bailavam nos seus cérebros juvenis. Jorge, desorientado pela alegria estonteante que envolvia o seu coração amoroso, não sabia que fazer. Sentia apenas que era delicioso apertar contra o seu peito aquele corpo fresco e palpante.

A noite vinha descendo entre brumas misteriosas; as naves brancas, leves, que, durante o dia, na linha do horizonte ajeitavam suavemente, tingiam-se ao ponto de rosa e oiro, cobriado-se, por fim, de cor sangrenta e sinistra. De pé, ele passando-lhe o braço protector sobre os ombros esculpturais, contemplaram em silêncio o morrer trágico do sol. Depois, sempre recolhidos num mutismo doce, regressaram a Lisboa, separaram-se sem ao menos combinar o encontro na praia para o dia seguinte.

Jorge Antunes, fumando um cigarro fino de perfume oriental, revia todas as cenas encantadoras do dia, sonhador, confiante num futuro luminoso. Subitamente, quando se resolveu já a recolher ao leito, alguém bateu à porta. Era certamente algum amigo que vinha importuná-lo no momento em que o seu espírito desajazia repousar, sereno, nos seus sonhos admiráveis. Molemente, deixou o mapple. Batiam novamente. Abriu a porta e...

A Lili entrou cambaleante, desmaiando-lhe nos braços.

Conservaram-se muito tempo abraçados e silenciosos, receando falar, desmoronaram com a palavra os mil pensamentos lindos que bailavam nos seus cérebros juvenis. Jorge, desorientado pela alegria estonteante que envolvia o seu coração amoroso, não sabia que fazer. Sentia apenas que era delicioso apertar contra o seu peito aquele corpo fresco e palpante.

A noite vinha descendo entre brumas misteriosas; as naves brancas, leves, que, durante o dia, na linha do horizonte ajeitavam suavemente, tingiam-se ao ponto de rosa e oiro, cobriado-se, por fim, de cor sangrenta e sinistra. De pé, ele passando-lhe o braço protector sobre os ombros esculpturais, contemplaram em silêncio o morrer trágico do sol. Depois, sempre recolhidos num mutismo doce, regressaram a Lisboa, separaram-se sem ao menos combinar o encontro na praia para o dia seguinte.

Jorge Antunes, fumando um cigarro fino de perfume oriental, revia todas as cenas encantadoras do dia, sonhador, confiante num futuro luminoso. Subitamente, quando se resolveu já a recolher ao leito, alguém bateu à porta. Era certamente algum amigo que vinha importuná-lo no momento em que o seu espírito desajazia repousar, sereno, nos seus sonhos admiráveis. Molemente, deixou o mapple. Batiam novamente. Abriu a porta e...

A Lili entrou cambaleante, desmaiando-lhe nos braços.

Reposo e calma

Lili nunca tivera na sua vida tam delicioso despertar. Ergueram-se suavemente as suas pestanas longas. Os seus olhos negros fitaram asombrosamente uma rodela de luz que o candieiro desenhava no teto; seguiram depois ao longo da parede fronteira e detiveram-se sobre um grande quadro diluído na sombra, onde dois vultos imprecisos de formas harmoniosas, se abraçavam banhados pela penumbra vermelha escura que o abat-jour projectava. Percorreram em seguida as paredes em volta. Só figuras esmaecidas, frouxamente iluminadas, que pareciam mover-se nos quadros de oiro das molduras, e paisagens fantásticas à claridade vermelha, surgiam aqui e acolá.

Não compreendia a donzela o que via. Julgava-se sonhando ainda um sonho incomparável. Não havia ruído que agitasse o silêncio terno que pairava. A luz velada era acariciante e Lili tinha a impressão admirável, de que a atmosfera tépida beijava-lhe as faces e os lábios sensuais.

O seu corpo repousava num colchão mole, que adería às suas formas voluptuosas como um abraço carinhoso. Os lençóis, alvejando na penumbra, afagavam-lhe os seios. Como seria bom viver eternamente assim! O pensamento mal despertou, osvoagava como ave graciosa, entre o sonho belo e a realidade amena. O seu cérebro repousava numa calma infinita, sentia-se bem, e tinha graça de pensar, de penetrar mais fundo na realidade da vida; deixava-se embalar nesse ambiente de encanto. A sua vista pousou lentamente sobre um movel sombrio, apagado. Era uma secretária larga plena de manchas alvas do papel. A penumbra, como um dedo caricioso dum pintor invisível, diluía as cousas, esbatia-as molemente, esboroava seu colorido forte salpicando-as de leves nuvens vermelhas, muito desmaiadas.

Fez o primeiro movimento; voltou a cabeça. A sua beira quedava um grande vulto sombrio. Olhou-o espantada. E a sua imaginação trabalhava intensamente para advinhar o que seria essa sombra. Vin-a mover-se lentamente, inclinar-se sobre o leito.

Teve então uma exclamação de alegria. Acabava de reconhecer o pintor. Suavemente, lentamente, Jorge marmurou:

— Cala-te, meu amor, dorme...

Lili sorriu, fitou-o em silêncio e adormeceu, enquanto o pintor recolhia novamente na sombra e na imobilidade.

(Continúa)

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.

2.º É usado pelas senhoras: mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e ares diversos.
Carre, vagonetes e todos os pertences de material
"Dcauville".

22, largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Com
panhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta
belicados nos seguros de cereais e palhas.
ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a titulo de ENCARGOS
ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA — DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)	
Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1800
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2800
Alfredo Neves Dias.—Razão (po- meta social).....	800
Benedicti.—Arte de estudar.....	1800
Benazzi.—Crise e vida.....	800
Brussels.—A vida social.....	2800
Clemence Jaquet.—História Uni- versal (2 vol.).....	4800
Colson:	
Organismo económico e desordem social.....	2800
Danteo:	
A sciência e a vida.....	2800
Mecânica da vida.....	1800
Dastre.—A vida e a morte.....	2800
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	400
Faguet:	
Iniciação literária.....	3800
Arte de ler.....	1800
Horror das responsabilidades.....	1800
Flammarion:	
Iniciação astronómica.....	2800
Astronomia popular.....	800
A vida nos astros.....	800
Curiosidades astronómicas.....	800
Mark:	
Os degenerados.....	1800
Os vagabundos.....	1800
Scenas de família (teatro).....	1800
Spren.—Os espectros (teatro).....	1800
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (tes- tro).....	
Jean Gruet.—A vida do direito.....	2800
Laisant.—Iniciação matemática.....	2800
Le Bon.—Evolução geral da vida.....	800
Manuel Ribeiro:	
A Cathedral.....	2800
A Catedral.....	2800
O Jardim dos Suplicios.....	1800
Memórias duma criada de quarto.....	800
Neno Vasco.—O Pecado de Simônia	400
Toistol.—Sonata de Kreutzer.....	1800
Vitor Hugo:	
França e Belgica (2 v.).....	3800
Hin d'Islandia (2 vol.).....	3800
Novena e três (2 vol.).....	4800
O homem que ri (3 vol.).....	4800
O Reno (3 v.).....	4800
O ultimo dia de um condenado.....	1800
Zola:	
Alegria de viver (2 vol.).....	3800
A conquista de Plassans (2 vol.).....	3800
A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	3800
O ar. miniato.....	2800
A taberna (3 v.).....	4800
Paraíso das Damas (2 vol.).....	3800
Tereza Raquin.....	1800
Reinach.—História das religiões.....	
Strauss.—A seita e a nova fé.....	800
Toulousse.—Como se deve educar o espírito.....	2800

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf
préto..... 24\$00

Botas de bom calf
de cor..... 28\$00

Este calçado é sólido e ele-
gante de forma a servir
os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão
R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas
a quem concedemos vantagens. To-
das as Cooperativas para seu in-
teresse devem consultar-nos antes
de darem os seus pedidos.
Fornecimentos para a provincia.

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber
um grande sortido
de chievetos
gêneros ingleses, es-
tambres, casimis-
e alpaca e alpaca
já confecciona-
dos, assim co-
mo gabardines,
parasenhoraeca-
sacos. Um grande
sortido de kaki.

— AVIAMENTOS —
— PARA ALFAIATES —

Rua dos Panqueiros, 255

Leiam à tarde

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

Queréis o vosso
relógio con-
cedido com garantia e por
preço módico?
Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJUEIRO
E OUVRES

DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sor-
timento de louças esmaltadas para cozi-
na e artigos para toilette. * Louças de
alumínio, talheres, candieiros, esquentadores,
tinas para banho, bidés, lavatórios,
balde e regadores. * Não com-
prem sem primeiro visitarem o GRANDE
DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de
J. S. Moutela, da rua da Palma n.º
284-A, em frente das encomendas pos-
taes. * Concede-se um bonus de 5%
em todas as suas compras a quem apre-
sentar este anúncio.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima.— Estatutos de 30 de
Novembro de 1894

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

8.º Aditamento ao cartaz horário D 153

Em virtude do estabelecimento do novo
horário que começará a vigorar no dia 30
do corrente, o combóio n.º 17 do próximo
dia 29 não fará serviço de passageiros das
estações de Lisboa-Rocio até Torres Novas
para as da linha da Beira Baixa.
Os passageiros de 1.ª e 2.ª classes proce-
derem as estações de Lisboa-Rocio, Setú-
bal e Santarém com destino àquella linha se-
gundo o destino nesse dia pelo combóio n.º 15
que parte de Lisboa-Rocio às 15-15; e os
das restantes estações, bem como todos os
de 3.ª classe, deverão seguir pelo combóio
n.º 121 que parte da mesma estação às 18-45.
Lisboa, 15 de Outubro de 1921.
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA
COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço 10 — Pelo correio 13
Pedidos acompanhados da respectiva im-
portância a administração de A Batalha.



Calçado bom, bem feito e barato

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes sub-
idas mantém os seguintes preços:
Botas de verniz..... 26\$00
Botas de verniz, cano de ca-
murça..... 25\$50
Botas de calf, cor, forma
moderna..... 26\$50
Botas em calf, preto, 2 so-
las..... 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras
casas se vendem a 80\$00 28\$50
Botas de vitela branca..... 13\$75
Sapatos para senhora em calf verniz
e veludo desde..... 11\$00

Calçado de luxo em todos os gêne-
ros por preços convidativos
Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados
dos Caminhos de Ferro Portugue-
ses e do Sul e Sueste, e da Co-
operativa dos Empregados do «Diá-
rio de Notícias».

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17
(antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-préto para senhora 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf-préto grandes e saldo 21\$00
Botas calf-préto com duas so- 22\$50
Grandes saldo de botas pretas para 17\$00
homem
Grande saldo de botas bran- 16\$15
cas

Um colossal sortimento em calçado
para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-
ra homem a..... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Gama

GRANDE VARIEDADE
DE
BILHETES, FRACÇÕES
e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornece para revender

TELEFONE: 1.020—Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51—LISBOA

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domín-
gues; Aquilino Ribeiro; Nogueira
de Brito; Sobral de Campos; Au-
gusto Machado; Perfeito de Car-
valho; Cristiano Lima; Bento Fa-
ria; José Benedito; Gonçalves Cor-
reia; Julião Quintinha, e outros

Publicador:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ri-
beiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por No-
gueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário
Domíngues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de
Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por
Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares —
por Cristiano Lima.

A seguir:

Anastácio José
por Mário Domingues
Preço por número \$25
Assinatura, série de 10 núme-
ros, 2\$50, pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e
livrarias. Porto: redacção de
A Comuna. Coimbra: Livra-
ria Lumen, Tabacaria Pátria, e
em casa de Manuel Bernardo
Ferreira, terreiro da Erva. Nou-
tras localidades nos agentes de
A Batalha.

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO GRANDE ARMAZEM

DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sor-
timento de calçado para ho-
mem, senhora e criança,
por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" " " 2 " " 23\$00
" " " cor " " 24\$00
" da Moda calf preto... 30\$00
no de cor " " ca- 30\$00

PECHINHOA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:
Sapatos pelica desde..... 11\$00
" vitela "..... 14\$00
" da Moda pelica ver-
niz desde..... 20\$00

Calçado d'abafo

Preços sem competência



Não me ralo!

Vou ali à Chapalaria Luzi-
tana, e por um preço baratíssimo,
compro um chapéu bom, bonito,
bem acabado e duma solidez capaz
de resistir a todos os vãos.

CHAPALARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54
LISBOA

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso cole-
ga A Comuna, do Porto, nos
seus números do 1.º de Maio
de 1920 e 1921 em separata e
em bom papel couché, encon-
tram-se à venda na adminis-
tração de A Batalha, ao preço
de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias
para emoldurar e figurarem
nas salas das associações ope-
rárias. Para a provincia e es-
trangeiro acresce o porte do
correio.

Serviço de Livraria

DE

A BATALHA

Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a 3\$50 encadernadas:
Algebra elemental,—aritmética prática,—
geometria plana,—geometria do solido,—física,—
mecânica,—de modelação, ornato e figura,
—de projecções,—de química,—Escrituração
Comercial e Industrial—Geometria Plana e
no Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 7\$50;—Materiais
Agricola, 5\$50;—Nomenclatura de máquinas
e caldeiras, 5\$50;—Problemas de máquinas,
—5\$00.

Construção Civil

Obras a 3\$50 encadernadas:
Acabamentos das Construções,—Alvenaria
e Cantaria—Edificações—Recanamentos e
substrução das habitações—Materiais de
Construção—Terraplanagem e alicerces—
Trabalhos de Carpintaria Civil—Trabalhos
de Serralharia Civil.

Manuais de officios

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 4\$00—Electricista
5\$00—Fabricantes de tecidos, 3\$50—Ferreiro,
3\$50—Fogoeiro 3\$50—Formador e Estucador
3\$50—Fundidor 4\$00—Galanoplastia, 4\$00—
Motores de Explosão, 4\$00—Navegante—
4\$00—Pintagem, 4\$00—Sapateiro, 4\$00—Ser-
ralheiro Mecânico, 4\$00—Torneiro Mecânico
4\$00—Industria Alimentar 3\$50—Industria Ce-
ramica 3\$50.

Além das obras que annuncio-
mos, satisfazem-se todas as en-
comendas que venham accom-
panhadas das respectivas importâncias,
a acrescadas de 10 por cento para porte de correio e
mais \$10 para registro.

Não se enviam livros á cobrança
pelo correio.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131—PORTO

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA 1/5 FEIRAS
(A Arroios), n.º 2
Telefone—Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, jun-
to ás avenidas novas—Campo de equitação, recreos e jogos
—Optima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso co-
mercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exames, no anno escolar lin-
do, FIGURAM APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma
única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primario, accrescentados a exame
de admissão nos liceus, FIGURAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes pro-
vas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao premio «Midas».

As aulas abriram no dia 7 de Outubro, com a solenidade da distribuição de pre-
mios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edi-
ficio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos

Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas li-
vrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mechas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativ

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)